



Director, administrador e propriet. — José da Silva Vieira

Editor — Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão — Typ: Espozendense — Espozende

ASSIGNATURA Anu., sem estampilha 65000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Com estampilha e para fóra 85000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 205000 rs. Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

ANNUNCIOS Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c. — Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

O PROGRESSO DA REGIÃO

Caminho de Ferro do V. do Cavado

A proposta de lei n.º 660 sobre o Caminho de ferro da Povia a Guimarães por Espozende, Barcelos e Braga foi aprovada no Senado e mandada enviar á Presidencia da Republica para a sua promulgação.

Acaba de ser votado, sem emendas, no Senado, o projecto vindo da Camara dos Deputados, dando a concessão do Caminho de ferro da Povia a Guimarães por Espozende a Braga a Souza de Magalhães.

Está vencida a primeira etape. Os povos interessados não podem deixar de sentir-se infinitamente gratos áqueles que envidaram todos os esforços para que este grande melhoramento tivesse realisação.

Para Souza Magalhães, vão nesta hora de jubilo os nossos mais sinceros cumprimentos, com os votos que fazemos pelo futuro feliz da sua nova empreza, associando tambem os nossos cumprimentos aos Ex.^{mos} Presidentes das Camaras interessadas, por terem posto muito acima da politica reels que entorpece e desagrega, os interesses da nossa região.

A todos, cumprimenta efusivamente a redacção do *Espozendense*.

*

Mão amiga fez chegar até nós a seguinte carta dirigida ao digno presidente da nossa Camara do snr. Souza Magalhães, que passamos a transcrever:

Lisboa, 17 de Junho de 1924.

Ex.^{mo} Snr. Presidente da Camara Municipal de Espozende

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.^a que o Senado acaba de confirmar a aprovação dos Caminhos de Ferro do Vale do Cavado, de harmonia com os nossos desejos e sem emendas.

Pelo que tomo a liberdade de felicitar não só a região, como V. Ex.^a individualmente agradecendo-lhe todo o concurso e boa vontade para o éxito obtido.

Com a maior consideração

De V. Ex.^a
mt.^o att.^o e ven.^{or}

F. de Souza Magalhães.

Do Ex.^{mo} Snr. Dr. Fonseca Lima, illustre presidente do Senado Bracarense, recebeu a Associação Commercial desta vila, o seguinte telegrama:

Braga, 18-6-24.

Projeto votado Senado sem emendas. Felicitações.

Fonseca Lima.

CRIME GRAVE

Os roubos no nosso cemiterio — Queixas em juizo — A autoridade e a policia de investigação em campo — Prisões dos criminosos — Proseguem as investigações policiaes e judiciaes — Apelo.

Já ha tempos que se falava n'um grave crime de violação de jazigos com o fim de roubar o chumbo dos caixões e roupas dos corpos neles depositados.

Como ultimamente aqui dissemos, esse roubo fosse suspeitado e depois claramente constatado pelo sr. Arnaldo Torres ao depositar uma pessoa de familia no jazigo que possui no cemiterio desta vila, pediu este sr. a intervenção da autoridade administrativa que, com dois policiaes de investigação criminal, averiguou não só o roubo n'esse jazigo mas em outros, onde se procedeu a pesquisas nos termos que a lei determina.

Foram logo presos os autores de tão hediondo crime, que o confessaram, o guarda e coveiro do cemiterio Antonio Martins e seu filho João Martins, e como receptadores Bernardina da Silva Gaia, serviçal residente em Viana do Castelo, Bernardo Gonçalves Enes e José Vilela, d'esta vila, ambos negociantes.

Que o rigor da justiça seja implacavel n'um crime de tal maneira repugnante que tem mantido alvoroçado todo o bom povo d'esta vila que viu desrespeitados d'uma maneira tão grave os restos mortaes das pessoas queridas que repousam na sua ultima morada.

Lembrar que todas as pessoas que tem brio se devem cotisar para pagar as despesas feitas e que devem estas mesmas pessoas para levantar a moral d'esta terra ficarem constituídas em comissão para acompanharem os trabalhos judiciaes, fiscalizando assim o cumprimento da lei, para que nenhuma contemplação haja no julgamento dos autores de semelhantes crimes que são preciso punir, para exemplo d'aqueles que não tem a noção dos seus deveres.

Já não é pouca a vergonha para a gente d'esta terra, e muita mais será, deixando que um estranho que se apresentou de cara levantada, possa dizer que perdeu tempo, que se expoz a mecher em uma questão grave de que se pode orgulhar de bem a ter sabido conduzir, tivesse ainda de arrostar com todas as despesas da questão. Isso será uma vergonha para nós e não a devemos consentir. Unamo-nos e entre todos esse sacrificio nada representa.

A' ULTIMA HORA

CAMINHO DE FERRO

Do sr. Dr. Mario Gonçalves Viana, causidico illustre da capital e acerrimo defensor dos melhoramentos deste concelho, recebemos o seguinte telegrama que com muito prazer passamos a transcrever.

S. Ex.^a tem sido de uma tenacidade incansavel na defesa da approvação da concessão da linha do Caminho de Ferro do Vale do Cavado, na imprensa da capital, motivo porque d'aqui lhe enviamos os nossos mais sinceros parabens por ver coroado de bom exito o seu esforço e a sua grande força de vontade.

Os seus escritos sobre esta campanha mereciam bem ser archivados em volume para devidamente serem apreciados.

Eis o telegrama:

Lisboa, 18-6-24.

Espozendense

Espozende

Tendo sido aprovado projecto Vale do Cavado felicito Concelho Espozende e districto Braga exito obtido para qual contribui gostosamente na capital.

Mario Gonçalves Viana.

CINEMATOGRAFO

AMOR DE PERDIÇÃO

No proximo domingo, 22 do corrente, principia a ser exhibida no cinematografo desta vila, o lindo e emocionante film intitulado *O Amor de Perdição*, do grande e immortal escritor portuguez Camilo Castello Branco.

Atendendo ao successo que esta fita tem obtido nos principaes salões do paiz e estrangeiro, é de esperar farta concorrência ao nosso cinema, pois que, além desta importante pelicula, outras serão exhibidas, como seja: *Journal do Condes 151*, fita de grande actualidade, e *Pafuncio dá uma no cravo*—fita cómica de enorme exito para desopilar o figado.

A assinatura está aberta até sabado, com o desconto de 20 o/o para a exhibição daquelle importante drama.

Ao cinema, pois.



"MARITIMA,"

NOVA AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES (Legalmente habilitada e caucionada)

Candido D. Carneiro

Agente official do districto de Braga

RUA DIREITA, 140 Barcelos

Uma historia verdadeira

Ao V. Pinto, meu amigo.

Para que os que sofrem, possam esquecer, ou pelo menos, afastar por algum tempo o pensamento das suas infelicidades, inventaram-se os «clubs», casas estas, onde se deixam á porta, com a bengala e o chapéu, as preocupações e as tristezas. E, uma vez em pleno labirinto de seducções, o mundo ingrato eclipsou-se, para se viver a vida efemera da fantasia e do sonho. E' ahi, que se encontram mocidades que se perdem por amor; é ahi que ha mulheres que, mesmo desgraçadas, tem como ideia fixa a enganosa certeza de uma fidelidade jurada em falso; homens que, mesmo sabendo-as presas da honra, ainda assim as que-rem, ainda assim profiam por elas, ainda assim se batem para que, uma vez senhora da liberdade, as inflizes possam... cair nos braços de qual-quer outro. O amor tem ali a sua entrada franca. Ele vai para o «club», de ponto em branco, queimar o ultimo cartuxo. Se não fosse o amor os «clubs» perderiam a sua alegria, o seu encanto e a sua graça. A luz, a musica, o entusiasmo, tudo isso, somado, vive apenas do amor. E' dum destas casas que eu venho, acompanhado dum bom amigo que manifestou vontade de ir até ali, para ver se com a profusão das lampadas electricas, o concerto de «jazz band», e o arrebatamento que vibra da explosão do champagne, esquecia que amanhã, tem de entrar no Hospital da Lapa, afim de submeter a uma operação no estomago. E' pois, caro leitor, num «club chic» da Invicta, que se passa a história que vos vou contar, e que é a expressão da verdade.

Sentados a uma meza saboreando uma chavena de chá, vimos entrar envolvida num rico vestido de seda, uma linda rapariga—cabelos loiros, muito branca—, altissima no amor no paroxismo da paixão que ergue a mulher acima das santas, porque as santas mulheres são. Alguem a chamou para a sua meza. Sentou-se, acendeu um cigarro, e tomando na sua mão branca como a neve, uma taça de champagne, dirigiu-se ao maestro do «jazz-band», exclamando:—Maestro, um «fox-trot». Imediatamente lhe foi satisfeita a vontade. Começou a dansar. Por um momento appreciava-a.

Depois, apaixonado como sou pela arte de *Terpsicore*—a *Careografia*—arranjei um par, e fui dansar tambem. O meu amigo sentado, presenciava os pares. Quando terminou, voltei para junto dele e ouvi-lhe estas palavras: Conheces esta rapariga?—Qual? exclamei.—A que entrou agora.

Respondi negativamente, e perguntei o motivo porque assim me interrogava.

—E' porque notei que quando dançavas não tiravas os olhos de ti. Admirou-me, visto não a conhecer.

A meza em que estava, era fronteira á nossa. Fiteia. Neste intrevalo de tempo, ouvia-se os primeiros compassos dum «Blues»—uma nova forma de fox-trot lento, dansado com uma musica tocada mais vagarosamente do que a do fox-trot vulgar.—Como é a dansa mais moderna, não se via um unico par na sala. O meu amigo, que é professor de dansa,—o unico em Portugal diplomado pela *Union des Professeures de Danse de France*—obrigou-me a ir dansar, em face de ele não o poder fazer. Para lhe satisfazer a vontade, posei o meu cigarro, e fazen-

do um pequeno sinal a essa gentil loira,—em quem todos tinham os olhos—pedi-lhe para dansar. Aceitou. Era mos os unicos na sala. Então uma vez que a tinha nos braços, levado pelo que me tinha dito o meu amigo, perguntei-lhe se era para a nossa meza que ela estava constantemente a olhar. Disse-me que sim, e que era precisamente para mim que olhava. Pedi que me dissesse quem era. Mas nisto a musica findou. Cada qual ao seu logar. E quando eu começava a contar ao meu bom amigo o sucedido, vi que essa rapariga—que ainda á pouco dançava, como dançam as loucas, em ritmos cortados á navalha—limpava com o lenço os olhos, e levantando-se da meza aonde estava acompanhada, saiu sem se despedir do cavalheiro que a tinha chamado para junto de si. Que significa isto? Porque seria esta saida tão rapida? Ninguem sabia explicar. E quando todos ainda falávam nela, eis que—passados talvez 20 minutos—surge á porta um «groom» trazendo na mão uma carta, que me entregou. Rasguei o envelope e li então o seguinte: *Estou no Portuguez e quero falar-te. Podes vir com o teu amigo.*

M.

Quem seria esta mulher que assim me tratava por «tu»? Corri imediatamente com o meu amigo ao «Club da elite do Porto», aonde já estava sentada num «maple» no salão de baile, essa encantadora mulher.

A curiosidade de todos quantos lá estavam era igual a daqueles, que momentos antes no *Palace Restaurant* a admiravam. Aproximei-me. Conversei. Foi então que soube quem era. Não escrevo aqui o seu nome, mas posso garantir a todas as minhas leitoras de Espozende, que a conhecem tambem como eu. Ainda mais:—a muitas de vós—gentis Espozendenses—vi eu andar com ela á escola e com ela crescer. Era convosco—6 novas da minha terra—que ela passeava cheia de vida, por essa linda estrada do norte—Mas, nesse tempo, os vossos labios depunham na branca face desta linda victima, os mais arcentes e innocentes beijos; e hoje, estou convencido que se por um simples acaso ela passar junto de vós, virar-lhe-heis a cara para assim cumprirdes os deveres desta infame e repelente sociedade de canalhas, em que tdos o mundo vive. Contou-me então a historia da sua vida. Não a narro aqui, porque para isso seria pequeno o jornal. Limite-me simplesmente a dizer-vos, que no final da nossa conversa, ela aparentando uma alegria que pintava no rosto, mas que negava á alma, disse-me:

—Ha sete anos que não te via.

—Ha tanto tempo...exclamei eu.

—Então! Coisas da vida...E' a sina...E a medo perguntei-lhe:—tens tido sorte! E ela, com um sorriso triste no rubro dos labios terminou:

Vive-se...vive-se...

Pobresinha; que ainda chama «viver» áquelle desgraça em que a honra se lhe afundou.

Antonio Pinto Barbosa.

Porto, 28 de Maio de 1924.

PRATA E OURO

NOVO E USADO—COMPRAM AOS MELHORES PREÇOS.

Brandão & C.ª, L.ª da

Aos nossos assinantes do Brazil

Prevenimos os nossos assinantes de S. Paulo, (Brazil), para nos remeterem a importância da sua assinatura em divida por qualquer meio legal, para assim podermos continuar a enviar-lhes o nosso jornal. Prevenimos mesmo que a assinatura é adelantada conforme o estatudo no frontispleio do jornal.

Aos do Rio de Janeiro tambem lhe pedimos a fineza de satisfazerem logo que lhes sejam apresentados os competentes recibos, favor que desde já agradecemos.

ANNUNCIOS

Comarca de Espozende EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação

Por editos de trinta dias são citados os herdeiros Maria Dias de Campos e José Dias de Campos, solteiros, de maior idade, este auzente em parte incerta do Brazil e aquela na cidade do Porto, para os termos do inventario orfanologico por obito de seu avô Manoel Dias de Campos, que foi da freguezia de Gandra.

Espozende, 14 de Maio de 1923.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Flores.

O escrivão

Joaquim Augusto d'Almeida Correia.

Importante liquidação

De 5 cavalos entre os quaes 1 lindissimo macho, de 4 anos de idade, e os restantes todos de 5 a 7 anos todos parêlhas, 2 pares de arreios, 1 magnifico Fáiton de 5 logares, e mais 1 Catita de 8 logares tudo muito proprio tanto para particular, como para alquilador; quem pretender diriga-se a João da Costa Eiras, (o Vendeirinho), de Espozende, que dá todas as informações necessarias.

LOJA PARA COMERCIO

Aluga-se uma, na rua Direita d'esta vila, com tres portas, armação e balcão, quarto, saleta, cosinha e mais cómodos, propria para mercearia, fazendas ou outro ramo de negocio, tendo tudo em estado de novo.